

Retalhos e Recortes

Na linguagem da minha narrativa... frases não curam fraturas. a linha despercebida entre exploração sentimental e manifestação artística é tênue, quase invisível. emoção vai emoção vem e o verbo não se paga. gagueja no dialeto, tropeça na forma, falha na arquitetura da intenção. maneirismos na ribalta, esgotam-se antes da cena acabar. abstrações, se demasiadas, apequenam a função poética.

No espaço da expiação... o mal não me governa sozinho. a percepção do presente não conserta meu passado. olhos de retrovisor em espelho invertido. há um grande arco de mão única entre o ontem e o hoje. não preciso reinventar uma rota imperfeita, só repetir as marchas perfeitas à exaustão. caminhando passadas sedentas, sol a pino, até jorrar da pedra água viva. se houve queda o tombo esfolou. cicatrizes tatuam a vida. faça no dente ferida no beijo, sangue e saliva, limão com sal. crônicas a gente vive histórias a gente conta. a ofensa em mim adormece, já o trauma fica. dói, mas é um deserto que passa.

Na pele ainda me resta desejo... vício para quem prova cobiça para quem quer ter. brasas mornas sob cinzas pálidas. calma desorganiza por dentro feito redemoinho. quando em mim a loucura combina, o caos recua. tarja preta? repetição obsessiva crescente nem sempre é transtorno. em estado de arte, pode ser bolero de ravel. rindo com meu corpo inteiro. o membro de fora perpassa fronteiras difusas, a concha de dentro extravasa bordas fluidas. fujo de pensamento em linha reta. verdades absolutas sempre que necessárias. mentiras sinceras, quando lícitas, se interessam. se não for pelo benefício da insânia, qual o sentido de envelhecer?

Na manifestação de afetos, excedo... amor feito em ações dispensa palavrórios. rotina sem murmuração me convém. o ato basilar de pôr comida na mesa estender cama varrer casa pendurar no varal, se voluntário, servidão não é. cria vínculos, organiza a teia de ideias. não requer árvore combinatória nem teoria dos jogos. pra filhos e todo entorno, preciso encontrar meu tempo e meu jeito. e isso é imenso. por vezes, custa mais do que protege. o que se nutre na pequenez, cresce na incompletude. evito. não exige que seja grande, mas não deve ser miúdo. grandioso especialmente, mas não só. a sobrenaturalidade das coisas também se cumpre no cotidiano.

Um tanto disso, daquilo também